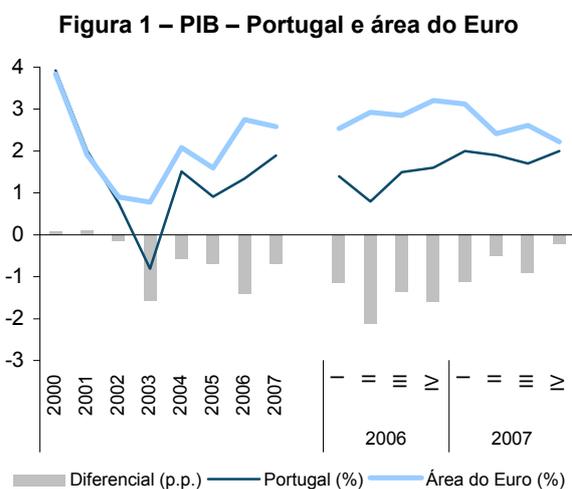


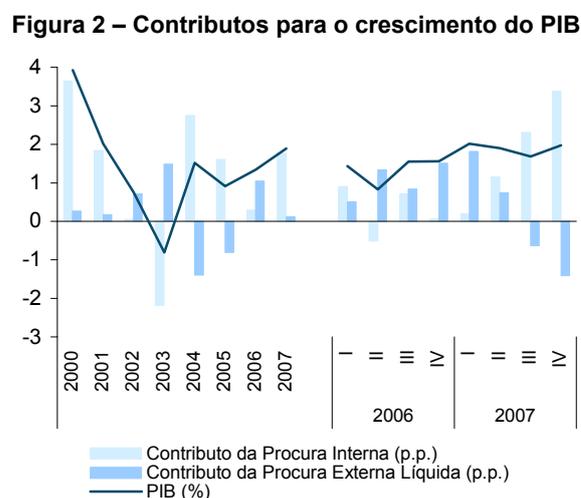
## Evolução da Economia Portuguesa em 2007

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em 2007, em termos reais, 1,9% (1,3% em 2006), o valor mais alto desde 2001 (Quadro 1).

Apesar da melhoria verificada, o crescimento económico português continuou abaixo do crescimento da área do euro (Figura 1), tendo contudo estreitado esse diferencial nos últimos trimestres.



Fontes: INE e Eurostat.



Fonte: INE.

A evolução intra-anual da variação do PIB resultou de um comportamento diferenciado das suas componentes (Figura 2). Assim, na primeira metade do ano, o contributo da procura externa líquida foi muito positivo tendo-se deteriorado na segunda metade do ano. Por outro lado, a procura interna que tinha registado um contributo marginal no 1º semestre acelerou fortemente no 2º semestre, compensando a quebra registada na procura externa líquida.

Todas as componentes da procura interna aceleraram em 2007 (Quadro 1), com destaque para a forte recuperação do investimento, que passou de uma quebra real, em 2006, de 1% para um crescimento de 3,2%, em 2007. Para este comportamento contribuiu a evolução do investimento em máquinas e equipamentos com um crescimento de 6,9% em 2007 (1,4% em 2006). Também o investimento em material de transporte manteve-se robusto e o investimento em construção melhorou, nomeadamente na segunda metade do ano. Esta evolução do investimento sugere uma melhoria significativa do investimento empresarial em 2007.

**Quadro 1 – Componentes da Despesa**  
(taxa de crescimento real, %)

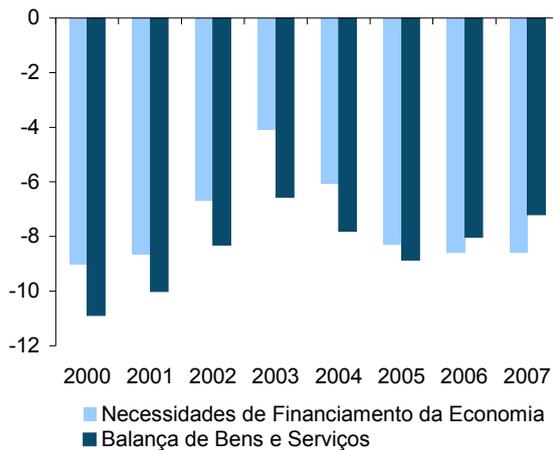
	Consumo Privado	Consumo Público	FBCF	Exportações de Bens e Serviços	Importações de Bens e Serviços	PIB
2000	3,7	3,5	3,5	8,4	5,3	3,9
2001	1,3	3,3	1,0	1,8	0,9	2,0
2002	1,3	2,6	-3,5	1,5	-0,7	0,8
2003	-0,1	0,2	-7,4	3,9	-0,8	-0,8
2004	2,5	2,6	0,2	4,0	6,7	1,5
2005	2,0	3,2	-0,9	2,0	3,5	0,9
2006	1,1	-1,2	-1,0	9,2	4,6	1,3
2007	1,5	0,3	3,2	7,1	5,4	1,9

Fonte: INE.

Em termos anuais, a procura externa líquida passou de um contributo de 1,1 p.p em 2006 para 0,1p.p em 2007, em resultado de uma desaceleração das Exportações de Bens (cujo crescimento real passou de 8,4% em 2006 para 5,6% em 2007) e de uma aceleração das Importações de Bens (de 4,4% em 2006 para 5,3% em 2007). Esta evolução das importações resultou de um maior dinamismo da procura interna, enquanto a desaceleração das exportações reflectiu, em grande parte, uma menor procura externa.

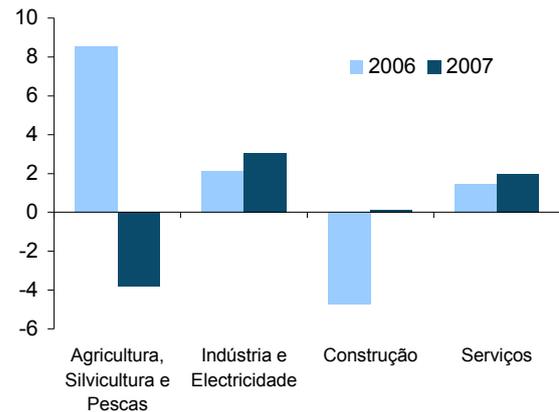
Em termos nominais, a Balança de Bens e Serviços (em % do PIB) registou uma melhoria, passando de -8% em 2006 para -7,2% em 2007 (Figura 3), em grande parte resultado da melhoria verificada nos termos de troca. Contudo, as necessidades de financiamento da economia (Figura 3) permaneceram em -8,6% do PIB, reflectindo a diminuição do saldo dos rendimentos primários.

**Figura 3 – Financiamento da Economia**  
(em % do PIB)



Fonte: INE.

**Figura 4 – VAB por Sectores**  
(taxa de crescimento real, %)



Fonte: INE

Em termos sectoriais (Figura 4), destaca-se o crescimento marginal do VAB da Construção, que não apresentava um valor positivo desde 2001. Para esta aceleração da actividade, também contribuiu a melhoria verificada nos ramos da indústria, do comércio, restaurante e hotéis, dos transportes e comunicações e dos outros serviços. Em sentido contrário, verificou-se uma quebra no ramo da agricultura, silvicultura e pescas, e uma desaceleração dos ramos da electricidade e da actividade financeira e imobiliária.